

## AS NEGOCIAÇÕES SALARIAIS EM 2001

O ano 2001, do ponto de vista das negociações salariais, pode ser caracterizado por dois períodos distintos. O primeiro semestre foi bastante favorável, com a maior parte das categorias – 72% do total – conquistando, no mínimo, a reposição integral da inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor, calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (INPC/IBGE). No segundo semestre, houve inversão deste quadro, e a proporção das categorias que conseguiu reajuste igual ou superior ao INPC caiu para 46%. Apesar da diferença entre os dois semestres, no ano todo, 64% das categorias obtiveram a reposição da inflação, segundo o índice que é parâmetro tradicional para as negociações salariais. A análise é do DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos – que realiza, desde 1996, o balanço das negociações salariais do país.

Características econômicas bastante diferenciadas determinaram os dois comportamentos. Nos primeiros seis meses do ano e, principalmente no primeiro trimestre, os resultados apurados pelo Banco de Dados Sindicais do DIEESE refletiam o aquecimento econômico anunciado em 2000, o melhor ano para as negociações salariais desde o Plano Real, quando cerca de 67% dos reajustes repuseram a inflação dos doze meses anteriores à data-base. No segundo semestre, o racionamento de energia elétrica, a crise econômica da Argentina, a desvalorização cambial e as perspectivas negativas para o desempenho da economia brasileira foram fatores determinantes para que as negociações se tornassem mais difíceis e o resultado do período fosse pior que o verificado nos demais anos.

Desde o início deste levantamento, o Balanço das Negociações apontou os seguintes resultados: em 1996, 60% das categorias conquistaram reajustes iguais ou superiores ao INPC, em 1997, foram 55%, em 1998, 65% e em 1999, 50%.

Os dados de 2001 tomam por base 529 informações coletadas na imprensa ou nos acordos e convenções coletivos enviados pelas entidades sindicais, sistematizadas pelo Banco de Dados. A maior parte dos dados analisados (364) está concentrada no primeiro semestre do ano. A maioria das informações refere-se a convenções coletivas de trabalho (394) firmadas entre entidades sindicais de trabalhadores e patrões. As outras 135 são acordos coletivos de trabalho assinados diretamente entre sindicatos de trabalhadores e empresas.

Assim como nos anos anteriores, o INPC/IBGE continua sendo parâmetro para as negociações salariais. A maior parte das categorias analisadas (333 informações ou 63% do total) obteve reajustes salariais que se situam entre 2% acima ou abaixo desse índice. Os reajustes iguais ou superiores ao INPC foram conquistados por 339 categorias. Com um percentual de reajuste superior à variação acumulada do índice entre a data-base de 2000 e a de 2001 foram registrados 45% dos casos. Neste grupo, constatou-se que 76% superaram o índice acumulado em até 2% e o restante – 24% – obtiveram ganhos reais acima de 2%, apesar do cenário negativo que norteou o ano de 2001 (Tabela 1).

Como as expectativas com relação ao desempenho econômico do Brasil foram piorando ao longo do ano, as negociações salariais também se tornaram mais difíceis à medida que os meses iam passando. Assim, pode-se verificar um decréscimo de categorias que negociaram reajustes acima do INPC, notadamente a partir de abril, quando foram anunciadas as primeiras medidas de racionamento de energia elétrica. Um bom exemplo desse movimento é verificado na indústria, que concentra a maior parte das informações do painel (264 ou 52%). Na Indústria, quando se comparam os dois semestres, percebe-se que, no primeiro, 73% dos acordos e convenções firmados, no mínimo, igualaram o INPC. No segundo, a proporção caiu para 56%. No ano todo, 66% das informações da Indústria conseguiram repor o índice acumulado entre as duas datas-base. No Comércio, a diferença foi ainda mais expressiva, pois dentre as 28 categorias que negociaram nos primeiros seis meses, 93% tiveram reajustes iguais ou superiores ao INPC, enquanto no segundo semestre, cujas informações referem-se a 17 categorias, o percentual caiu para 24%. No ano todo, o percentual das categorias que não conseguiram repor a inflação ficou em 33%. Os piores resultados, no ano todo, foram apurados no setor Serviços, pois 43% das informações referiam-se a categorias que tiveram reajustes abaixo do INPC. No primeiro semestre, esse percentual correspondia a 34% e, no segundo, chegou a 78% (Tabelas 2 e 3).

Ao se analisar o desempenho das diferentes regiões, é possível notar o impacto que a crise energética teve sobre as negociações. O painel contempla todas as regiões geográficas do país (24 unidades da federação), ainda que a maior parte do painel esteja concentrado nas regiões de economia mais dinâmica: o Sudeste responde por 41% das informações e o Sul, por 31%. As categorias desta última região – a única que não foi submetida ao racionamento de energia elétrica - foram as que obtiveram os melhores resultados: mais de 80% dos reajustes praticados foram equivalentes ou superiores ao INPC (Tabela 4).

Ao contrário do que ocorreu nos dois anos anteriores, 1999 e 2000, quando a presença dos abonos salariais chegou a ser significativa, em 2001, houve poucos registros dessa forma de pagamento. Foram encontradas apenas 59 informações sobre o tema. Destes, 61% não conseguiram repor a inflação do período.

## ICV-DIEESE

Quando o parâmetro para aferir o comportamento das negociações salariais é o Índice do Custo de Vida (ICV), calculado pelo DIEESE, os resultados obtidos pelo Banco de Dados registraram ligeira melhora, apesar de, ao longo de 2001 – a exemplo do que já havia se verificado em 2000 –, o ICV haver se mantido acima do INPC. Ao se comparar as informações do painel ao ICV-DIEESE, verifica-se um aumento do percentual de reajustes salariais que superaram o índice em relação ao ano 2000. Em 2001, cerca de 29% das informações coletadas firmaram reajustes iguais ou superiores ao ICV, contra os 17% de 2000. Isto se deve basicamente ao bom resultado das negociações no primeiro semestre de 2001, quando o percentual de categorias com reajuste maior que o ICV chegou a 38,5% (Tabelas 5 a 7).

**TABELA 1**  
**DISTRIBUIÇÃO DOS REAJUSTES SALARIAIS EM COMPARAÇÃO COM O INPC-IBGE**  
**BRASIL - JANEIRO A DEZEMBRO DE 2001**

REAJUSTE CONQUISTADO, EM RELAÇÃO AO INPC	TOTAL DE CATEGORIAS	PERCENTUAL (%)
<b>ACIMA DO INPC</b>	240	45,37
MAIOR QUE 5%	19	3,59
MAIOR QUE 4% E MENOR QUE 5%	5	0,95
MAIOR QUE 3% E MENOR QUE 4%	5	0,95
MAIOR QUE 2% E MENOR QUE 3%	29	5,48
MAIOR QUE 1% E MENOR QUE 2%	51	9,64
MAIOR QUE 0% E MENOR QUE 1%	131	24,76
<b>IGUAL AO INPC</b>	99	18,71
DE 0% A 1% MENOS	100	18,90
ENTRE 1% E 2% MENOS	51	9,64
ENTRE 2% E 3% MENOS	12	2,27
ENTRE 3% E 4% MENOS	8	1,51
ENTRE 4% E 5% MENOS	4	0,76
MENOR QUE -5%	15	2,84
<b>ABAIXO DO INPC</b>	190	35,92
<b>TOTAL</b>	529	100,00

Fonte: DIEESE – Banco de Dados Sindicais

**TABELA 2**  
**DISTRIBUIÇÃO DOS REAJUSTES SALARIAIS POR SETOR DE ATIVIDADE EM RELAÇÃO AO INPC-IBGE**  
**BRASIL - JANEIRO A DEZEMBRO DE 2001**

VARIAÇÃO	INDÚSTRIA		COMÉRCIO		SERVIÇOS		RURALS		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
<b>MAIOR QUE O INPC</b>	124	46,97	13	28,89	77	41,40	26	76,47	240	45,37
<b>IGUAL AO INPC</b>	51	19,32	17	37,78	29	15,59	2	5,88	99	18,71
<b>MENOR QUE O INPC</b>	89	33,71	15	33,33	80	43,01	6	17,65	190	35,92
<b>TOTAL</b>	264	100,00	45	100,00	186	100,00	34	100,00	529	100,00

Fonte: DIEESE – Banco de Dados Sindicais

**TABELA 3**  
**DISTRIBUIÇÃO DOS REAJUSTES SALARIAIS POR SETOR DE ATIVIDADE EM RELAÇÃO AO INPC-IBGE**  
**BRASIL - JANEIRO A DEZEMBRO DE 2001**

(nº)

VARIÇÃO	INDÚSTRIA		COMÉRCIO		SERVIÇOS		RURAIS		TOTAL	
	1º SEM	2º SEM	1º SEM	2º SEM	1º SEM	2º SEM	1º SEM	2º SEM	1º SEM	2º SEM
<b>MAIOR QUE O INPC</b>	96	28	13	0	73	4	19	7	201	39
<b>IGUAL AO INPC</b>	22	29	13	4	25	4	2	0	62	37
<b>MENOR QUE O INPC</b>	44	45	2	13	51	29	4	2	101	89
<b>TOTAL</b>	162	102	28	17	149	37	25	9	364	165

(%)

VARIÇÃO	INDÚSTRIA		COMÉRCIO		SERVIÇOS		RURAIS		TOTAL	
	1º SEM	2º SEM	1º SEM	2º SEM	1º SEM	2º SEM	1º SEM	2º SEM	1º SEM	2º SEM
<b>MAIOR QUE O INPC</b>	59,26	27,45	46,43	0,00	48,99	10,81	76,00	77,78	55,22	23,64
<b>IGUAL AO INPC</b>	13,58	28,43	46,43	23,53	16,78	10,81	8,00	0,00	17,03	22,92
<b>MENOR QUE O INPC</b>	27,16	44,12	7,14	76,47	34,23	78,38	16,00	22,22	27,75	53,94
<b>TOTAL</b>	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: DIEESE – Banco de Dados Sindicais

**TABELA 4**  
**DISTRIBUIÇÃO DOS REAJUSTES SALARIAIS SEGUNDO REGIÃO GEOGRÁFICA EM RELAÇÃO AO**  
**INPC-IBGE**  
**BRASIL – JANEIRO A DEZEMBRO DE 2001**

VARIÇÃO	NORTE E NORDESTE		CENTRO-OESTE		SUDESTE		SUL		NACIONAL		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
<b>MAIOR QUE O INPC</b>	37	39,36	11	29,73	90	41,67	101	60,84	1	6,25	240	45,37
<b>IGUAL AO INPC</b>	14	14,89	9	24,32	41	18,98	34	20,48	1	6,25	99	18,71
<b>MENOR QUE O INPC</b>	43	45,75	17	45,95	85	39,35	31	18,67	14	87,50	190	35,92
<b>TOTAL</b>	94	100,00	28	100,00	216	100,00	166	100,00	16	100,00	529	100,00

Fonte: DIEESE – Banco de Dados Sindicais

**TABELA 5**  
**DISTRIBUIÇÃO DOS REAJUSTES SALARIAIS EM COMPARAÇÃO COM O ICV- DIEESE**  
**BRASIL - JANEIRO A DEZEMBRO DE 2001**

REAJUSTE CONQUISTADO, EM RELAÇÃO AO ICV	TOTAL DE CATEGORIAS	PERCENTUAL
<b>ACIMA DO ICV</b>	<b>151</b>	<b>28,54%</b>
MAIOR QUE 5%	18	3,40%
MAIOR QUE 4% E MENOR QUE 5%	2	0,38%
MAIOR QUE 3% E MENOR QUE 4%	5	0,95%
MAIOR QUE 2% E MENOR QUE 3%	25	4,73%
MAIOR QUE 1% E MENOR QUE 2%	20	3,78%
MAIOR QUE 0% E MENOR QUE 1%	81	15,31%
<b>IGUAL AO ICV</b>	<b>1</b>	<b>0,19%</b>
DE 0% A 1% MENOS	147	27,79%
ENTRE 1% E 2% MENOS	155	29,30%
ENTRE 2% E 3% MENOS	36	6,81%
ENTRE 3% E 4% MENOS	16	3,02%
ENTRE 4% E 5% MENOS	4	0,76%
MENOR QUE -5%	19	3,59%
<b>ABAIXO DO ICV</b>	<b>377</b>	<b>71,27%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>529</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: DIEESE – Banco de Dados Sindicais

**TABELA 6**  
**DISTRIBUIÇÃO DOS REAJUSTES SALARIAIS POR SETOR DE ATIVIDADE EM RELAÇÃO AO ICV-DIEESE**  
**BRASIL - JANEIRO A DEZEMBRO DE 2001**

VARIAÇÃO	INDÚSTRIA		COMÉRCIO		SERVIÇOS		RURALS		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
<b>MAIOR QUE O ICV</b>	88	33,33	7	15,56	33	17,74	23	67,65	151	28,54
<b>IGUAL AO ICV</b>	0	0,00	0	0,00	1	0,54	0	0,00	1	0,19
<b>MENOR QUE O ICV</b>	176	66,67	38	84,44	152	81,72	11	32,35	377	71,27
<b>TOTAL</b>	264	100,00	45	100,00	186	100,00	34	100,00	529	100,00

Fonte: DIEESE – Banco de Dados Sindicais

TABELA 7  
DISTRIBUIÇÃO DOS REAJUSTES SALARIAIS SEGUNDO REGIÃO GEOGRÁFICA EM RELAÇÃO AO ICV-  
DIEESE  
BRASIL – JANEIRO A DEZEMBRO DE 2001

VARIAÇÃO	NORTE E NORDESTE		CENTRO-OESTE		SUDESTE		SUL		NACIONAL		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
MAIOR QUE O ICV	20	2,28	7	18,92	48	22,22	76	45,78	0	0,00	151	28,54
IGUAL AO ICV	0	0,00	0	0,00	1	0,46	0	0,00	0	0,00	1	0,19
MENOR QUE O ICV	74	78,72	30	81,08	167	77,31	90	54,22	16	100,00	377	71,27
TOTAL	94	100,00	37	100,00	216	100,00	166	100,00	16	100,00	529	100,00

*Fonte: DIEESE – Banco de Dados Sindicais*